

UM OLHAR SOCIOMATERIAL SOBRE A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA¹³³

André Madeiro (Universidade Federal da Paraíba),
Patrícia Silva (Universidade Federal da Paraíba)

1 INTRODUÇÃO

As atividades arquivísticas podem ser compreendidas socialmente como resultantes da união entre humanos e objetos¹³⁴. Nesse sentido, os objetos como documentos arquivísticos, computadores, *software* influenciam no trabalho dos arquivistas. É um enfoque denominado de sociomaterialidade que possibilita a visibilidade das coisas como atores¹³⁵ não-humanos que agem junto com os atores humanos.

Foi realizado uma pesquisa empírica¹³⁶ nesta área por meio do trabalho de descrição arquivística dos resumos dos projetos de extensão entre o período

¹³³ A pesquisa é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Um olhar sociomaterial da descrição arquivística” defendido em março de 2022. Ele está disponível no site: http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/tccs/copy2_of_tcc (TCCs do Curso de Arquivologia da UFPB).

¹³⁴ Nesse artigo utilizamos os termos: “objetos” e “coisas” como sinônimos no campo de estudo da sociomaterialidade. Objetos/coisas são “artefatos não-humanos, independente do sinônimo que se dê, são coisas compostas por uma série de elementos relacionais, são produtos desenvolvidos para uma finalidade específica, que reestruturam os modos de ser, atualizando as maneiras de estar-no-mundo” (SILVA, 2020a, p.190).

¹³⁵ Ator pode ser uma coisa ou ser humano desde que execute alguma coisa. Ele refere-se a humanos e não-humanos (SILVA, 2020a).

¹³⁶ Iniciamos a pesquisa em agosto de 2021 e finalizamos em março de 2022.

de 2014 a 2019 que receberam o Prêmio Elo Cidadão, concedido pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (PROEX/UFPB) e que disponibilizasse rastros digitais¹³⁷. Eles encontram-se no *software Access to Memory* (ATOM) da instituição. Este trabalho é fruto de um estágio¹³⁸ ocorrido no Arquivo Central, órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O objetivo geral do artigo foi analisar, sob o olhar sociomaterial, a descrição dos documentos arquivísticos - resumos dos projetos de extensão que receberam o Prêmio Elo Cidadão da Universidade Federal da Paraíba entre 2014-2019. Quanto aos objetivos específicos percorremos os seguintes passos: a) mapeamos as redes sociotécnicas dos resumos dos projetos de extensão da UFPB; b) identificamos arranjos e vínculos dos atores humanos e não-humanos dos resumos dos projetos de extensão da UFPB; c) interpretamos as performances dos atores humanos e não-humanos dos resumos dos projetos de extensão da UFPB.

2 DEFINIÇÕES

No âmbito da pesquisa é importante conhecermos o significado de sociomaterialidade e termos relacionados ao mesmo. É uma proposta de estudo interdisciplinar com a Arquivística em busca de inovar as práticas arquivísticas.

Fenwick (2014) define o termo “sociomaterial” como um termo guarda-chuva que abrange diversas áreas do conhecimento. De acordo com Postma (2012) a sociomaterialidade refere-se a uma aglomeração de diferentes tipos de entidades humanas e não-humanas, cuja ação exerce um papel em cada uma destas, na formação e preservação da assembleia¹³⁹ humana e não-humana. Barry (2018) assinala que a sociomaterialidade é a relação entre o social (por exemplo: ideias, práticas) e o material (por exemplo: pessoas, animais, objetos). Ex: imaginemos uma unidade de arquivos constituída de dois ambientes: sala de consulta e sala de arquivos. A sala de arquivos disponibiliza de:

¹³⁷De acordo com Silva, Albuquerque e Veloso (2019), rastros digitais é uma pista no ciberespaço. Isso ocorre quando acessamos um *link* de uma foto ou realizamos *download* de um documento em PDF por exemplo. Bruno (2012) explica que este vocábulo refere-se a um vestígio, fruto de alguma ação feita por uma pessoa na *internet*. Mas também é possível que tal ação seja realizada por agentes maquinais.

¹³⁸No início do estágio, o estudante de Arquivologia atendeu a demanda mais urgente que foi do coordenador do Projeto Memorial UFPB, Sr. Durval Leal de Araújo Filho em realizar descrições arquivísticas dos resumos dos projetos de extensão citados de maneira remota durante o período da pandemia da Covid-19.

¹³⁹Assembleia é um papel desempenhado por uma gama diversificada de atores, elementos heterogêneos (coisas, pessoas, tecnologias, textos, etc.) (SILVA, 2020a, p.186-187).

desumificador, triturador de papel, armário alto, estantes abertas, estantes deslizantes, ar-condicionado, poltrona, mesa, computador e canetas. A sala de consulta apresenta uma grande mesa, poltrona e canetas (SANTOS, 2014¹⁴⁰). Eles são atores não-humanos que precisam de um ator humano para realizarem atividades arquivísticas. Nesses ambientes existem também o arquivista, um ator humano que necessita dos atores não-humanos citados para efetuar o referido trabalho. Todos os atores envolvidos nesse cenário caracterizam uma sociomaterialidade.

No contexto sociomaterial temos que compreender o significado dos seguintes termos: arranjos, vínculos, performances e redes sociotécnicas.

Arranjos são organizações de atores não-humanos e humanos num dado fenômeno social (SILVA, 2020a). Ex: unidade de arquivos citada anteriormente (SANTOS, 2014). A unidade de arquivos é formada de atores não-humanos. O arquivista é um ator humano que também faz parte deste. Todos fazem parte de uma organização relacionada aos documentos arquivísticos. Uma organização que apresente outros elementos diferentes do cenário arquivístico poderia ser considerado como arranjo de outra natureza.

Vínculos são ligações dos atores humanos com os atores não-humanos por alguma razão (LATOUR et al, 2015). Ainda de acordo com o exemplo anterior (SANTOS, 2014), a unidade de arquivos tem vínculos com: a sala dos arquivos para preservar os documentos arquivísticos permanentes com auxílio dos objetos; tem vínculos com a sala de consulta para possibilitar o acesso as informações dos documentos arquivísticos, identificar as suas características etc.; com o arquivista para viabilizar o elo com esse ator humano na disponibilização de serviços arquivísticos aos usuários.

As performances referem-se as ações das coisas junto com os humanos (SILVA, 2020b) e vice-versa. Ex: uma tabela de temporalidade e a destinação de documentos da área educacional (OLIVEIRA, 2007¹⁴¹). Eles performam para estabelecer os prazos de guarda de documentos arquivísticos. Os documentos arquivísticos agem, estabelecem a suas validades numa parceria com os humanos.

Redes sociotécnicas são conexões entre atores humanos e não-humanos em um cenário que propicia a formação de arranjos e vínculos (SILVA, 2020a). Ex: um conjunto de atores unificados como: documentos, protocolo, pastas A/Z, catálogos, usuários internos, mobília, computadores,

¹⁴⁰ Essa descrição é da ilustração da Figura 5) *Layout* de planta baixa da nova sala do arquivo (SANTOS, 2014, p.47).

¹⁴¹ Essa tabela é ilustrada no item 5.3.01 FUNÇÃO: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL (OLIVEIRA, 2007, p.331).

informação, usuários externos, *software*, a organização e o arquivista. Eles formam a rede sociotécnica de um arquivo (SILVA, 2017¹⁴²).

Para complementar os estudos conceituais da sociomaterialidade, temos que compreender a definição acerca da descrição arquivística. O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia define-o como um: “[...] processo intelectual de sintetizar elementos formais e conteúdo textual de unidades de arquivamento, adequando-os aos instrumentos de pesquisa que se tem em vista produzir (inventário sumário ou analítico, guia, etc.) ” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.119).

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Utilizamos a pesquisa qualitativa (MINAYO et al., 2012) de caráter exploratório, descritivo (TRIVIÑOS, 1987) e analítico (MARCONI; LAKATOS, 2003), aplicada à *Internet* (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011) nos ambientes digitais supracitados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na execução de nossa pesquisa, percebemos muitos atores visíveis e invisíveis no contexto dos resumos dos projetos de extensão da UFPB. Foram trinta e quatro atores: Arquivo Central/UFPB; cabo de *notebook*; cadeira; contato *whatsapp* do estagiário de Arquivologia; contato *whatsapp* do supervisor de estágio; DDPAC (Divisão de Difusão, Pesquisa e Ação Cultural); energia elétrica; estagiário de Arquivologia; *Facebook*; grupo *whatsApp* Memorial UFPB; *headphone* com microfone ligados no *notebook*; *Instagram*; *Links* de fotos; *Links Google Meet*; lousa branca/DDPAC; mesa; *mouse*; *mousepad*; navegador de *Internet*; *notebook*; operador de *Internet*; Projeto de Ação de Extensão: “Memorial UFPB: pessoas e legados da extensão”; Reitoria/UFPB; roteador *wi-fi*; *smartphone*; sub-série (nível 3,5) Projetos Premiados Elo Cidadão (Versão Preliminar); Termo de Compromisso de Estágio/TCE; tomada elétrica; *Twitter*; Universidade Federal da Paraíba/UFPB; *website* do Memorial UFPB; website do ELO CIDADÃO; *website* da PRAC; *website* da PROEX.

Todos os atores foram organizados de modo que representassem o universo dos resumos dos projetos de extensão da UFPB. Eles configuram arranjos sociomateriais, conforme ilustra a Figura 1.

¹⁴² Essa descrição é da ilustração da Figura 1) Rede sociotécnica do arquivo (SILVA, 2017, P.13-14).

Legenda: ① Humanos e Não-Humanos

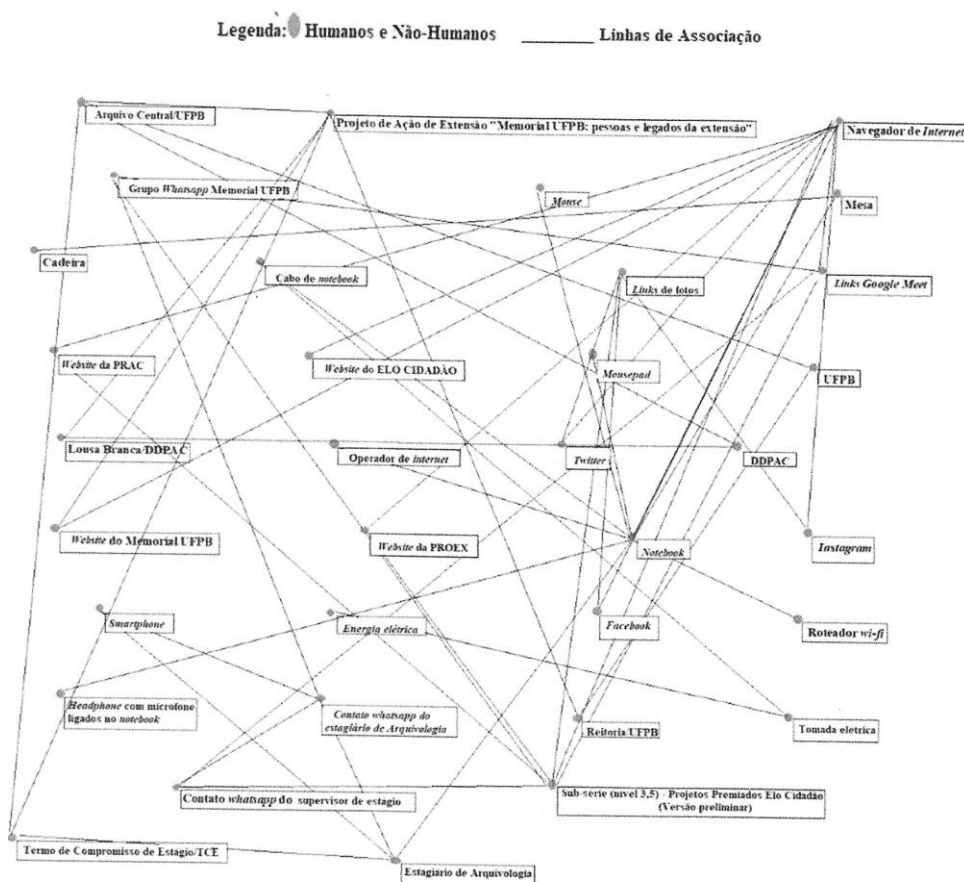
Diagrama de rede mostrando conexões entre humanos e não-humanos. Os nós humanos (retângulos brancos) incluem: Arquivo Central UFPB, Projeto de Ação de Extensão "Memorial UFPB: pessoas e legados da extensão", Navegador de Internet, Grupo whatsapp Memorial UFPB, Mesa, Cabo de notebook, Links de fotos, Links Google Meet, Site da PRAC, Website do ELO CIDADÃO, Mousepad, UFPB, Biblioteca Branca/DDPAC, Operador de Internet, Twitter, DDPAC, Site do Memorial UFPB, Website da PROEX, Notebook, Instagram, Smartphone, Energia elétrica, Facebook, Roteador wi-fi, Smartphone com microfone dos no notebook, Contato whatsapp do estagiário de Arquivologia, Tomada elétrica, Contato whatsapp do supervisor de estágio, Sub-série (nível 3,5) - Projetos Premiados Elo Cidadão (Versão preliminar), e Estagiário de Arquivologia. Os nós não-humanos (retângulos cinza) incluem: Mesa, Cabo de notebook, Links de fotos, Links Google Meet, Website do ELO CIDADÃO, Mousepad, UFPB, Biblioteca Branca/DDPAC, Operador de Internet, Twitter, DDPAC, Site do Memorial UFPB, Website da PROEX, Notebook, Instagram, Smartphone, Energia elétrica, Facebook, Roteador wi-fi, Smartphone com microfone dos no notebook, Contato whatsapp do estagiário de Arquivologia, Tomada elétrica, Contato whatsapp do supervisor de estágio, Sub-série (nível 3,5) - Projetos Premiados Elo Cidadão (Versão preliminar), e Estagiário de Arquivologia.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Segundo a Figura 1, podemos visualizar os atores associados aos resumos de projetos de extensão. São atores humanos e não-humanos mesclados. A supracitada figura é atinente à concepção de arranjos como um “[...] *layout* de humanos e não-humanos que se relacionam e ocupam lugares em relação uns aos outros” (SILVA, 2020b, p. 8).

Os atores são diversificados e conectados uns aos outros. A conexão entre os atores humanos e não-humanos diz respeito a rede sociotécnica dos resumos dos projetos de extensão da UFPB como ilustra a Figura 2.

Figura 2 - Rede Sociotécnica dos Projetos de Extensão da UFPB



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Conforme a Figura 2, ela demonstra a noção de redes sociotécnicas como um coletivo de atores humanos e não-humanos presente em um cenário favorável a geração e proliferação de conhecimentos, constituído de arranjos e vínculos (SILVA, 2020a). Vale salientar que na mesma figura, acima dela existe uma legenda que representa todos os atores supramencionados como também as linhas de associação que cada ator liga aos outros na rede.

A partir das interações entre diversos atores como a Figura 2 ilustra, verificamos que existem muitos vínculos sociomateriais gerados. Podemos citar alguns: o cabo de *notebook* vincula à tomada elétrica e ao *notebook*; o estagiário de Arquivologia vincula ao *notebook*, Termo de Compromisso de Estágio/TCE, ao contato *whatsapp* do estagiário de Arquivologia e ao *smartphone*; a cadeira vincula à mesa. Esta situação corrobora com o significado de vínculos que são alianças entre atores híbridos por alguma finalidade (LATOUR et al, 2015).

Levando em conta uma grande quantidade de vínculos, evidenciamos que os atores performaram para a realização da descrição arquivística dos resumos dos projetos de extensão da UFPB. Interpretamos as performances da seguinte forma: o cabo de *notebook* performa com a tomada elétrica para ligar o *notebook* e com o *notebook* para favorecer o acesso e produção de informações; o estagiário de Arquivologia performa com o *notebook* para viabilizar a identificação dos projetos de extensão premiados e rastreados, com o Termo de Contrato de Estágio de maneira que o estudante esteja consciente de suas obrigações no estágio, com o contato *whatsapp* do estagiário de Arquivologia para viabilizar comunicar-se com outros atores do projeto mencionado e com o *smartphone* como maneira de utilizar os contatos *whatsapp* do supervisor de estágio e do grupo Memorial UFPB; a cadeira performa com a mesa para ajudar o estudante de Arquivologia a utilizar seu *notebook*.

As interpretações das performances dos atores envolvidos demonstraram que eles estão conectados em redes. Isso confirma a concepção de performance como atuações dos objetos com os humanos de maneira recíproca. (SILVA, 2020b).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das investigações realizadas, constatamos uma rede sociotécnica constituída de muitos arranjos, vínculos e performances dos atores dos resumos dos projetos de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) envolvidos no processo de descrição arquivística que foram registrados no *software Access to Memory* (ATOM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Acreditamos que esta pesquisa encoraje os futuros estudantes de Arquivologia a explorarem mais sobre a sociomaterialidade e o campo arquivístico como uma proposta de tornar a arquivística contemporânea numa arquivística híbrida e reformulada, de maneira que as atividades arquivísticas são realizadas tanto por arquivistas como também pelas coisas e objetos, numa parceria dinâmica em redes intermináveis da vida social.

REFERÊNCIAS

BARRY, Wayne **The professional learning of academics in higher education: a sociomaterial perspective**. 2018. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Canterbury Christ Church, 2018. Disponível em: <https://repository.canterbury.ac.uk/item/88ww2/the-professional-learning-of-academics-in-higher-education-a-sociomaterial-perspective>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRUNO, Fernanda Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre: vol. 19, n. 3, p.681-704, 2012. DOI:

<https://doi.org/10.15448/1980-3729.2012.3.12893>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12893>. Acesso em: 23 set. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 23 set. 2022.

FENWICK, Tara Knowledge circulations in inter-para/professional practice: a sociomaterial enquiry. **Journal of Vocational Education & Training**, v.66, n.3, p.264-280, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/13636820.2014.917695>. Acesso em: 23 set. 2022.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana **Métodos de pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LATOUR, Bruno et al. Faturas/Fraturas: da noção de rede à noção de vínculo. **Ilha: Revista de Antropologia**, Florianópolis: v.17, n.2, p. 123-146, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8034.2015v17n2p123>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2015v17n2p123>. Acesso em: 23 set. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Fundamentos de metodologia científica**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 23 set. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Daise Aparecida de **Planos de Classificação e Tabelas de Temporalidade de Documentos para as administrações públicas municipais**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2007. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/publicacoes/tecnica/ver/planos-de-classificacao-e-tabelas-de-temporalidade-de-documentos-para-as-administracoes-publicas-municipais>. Acesso em: 23 set. 2022.

POSTMA, Dirk **Education as sociomaterial critique**. *Pedagogy, Culture Society*, v.20, n.1, p. 137-156, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/14681366.2012.649419>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14681366.2012.649419>. Acesso em: 23 set. 2022.

SANTOS, Elen Cristina Lima dos **Arquitetura arquivística: percurso da informação documental no âmbito de uma instituição de economia mista da Paraíba - PBGÁS**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia). Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9231>. Acesso em: 23 set. 2022.

SILVA, Mayara Karla Dantas da ALBUQUERQUE, MARIA Elizabeth Carneiro de; VELOSO, Maria do Socorro Furtado Representação da informação noticiosa pelas agências de *fact-checking*: do acesso à informação ao

excesso de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo: v. 15, n. 2, p. 410-426, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1225>. Acesso em: 23 set. 2022.

SILVA, Patrícia **Protagonismo humano-não-humano nas práticas pedagógicas**. Salvador: 2020. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020a. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32246>. Acesso em: 23 set. 2022.

SILVA, Patrícia O sociomaterial nas práticas arquivísticas sob o olhar da pesquisa pós-qualitativa. **Archeion Online**, João Pessoa: v.8, n.2, p.4-18, 2020b. DOI: <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2020v8n2.52976>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/52976>. Acesso em: 23 set. 2022.

SILVA, Patrícia Primeiras aproximações teóricas do ator-rede na arquivologia. **Archeion Online**, João Pessoa: v.5, n.1, p.7-21, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/archeion/article/view/35861>. Acesso em: 23 set. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva **Introdução a pesquisa em Ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas, 1987.